



Dona Souza: Senhora dos conhecimentos botânicos de matriz africana

Maria Luiza de Souza^{1*}; Márcia Aparecida de Souza;²Henrique Cunha Júnior
³ Lucas Capita Quarto; Lígia Christine Pereira Martins; Cléber Andrade da Silva

*¹ Pesquisadora aposentada; ² Professora-SEEDUC-RJ; Professor Titular da Universidade Federal do Ceará(UFC); Mestrando em Cognição e Linguagem(UENF); Pesquisadora- psicóloga (UFF); Educador em Saúde-PMN
* profmarciasouza2016@gmail*

Resumo

Os conhecimentos botânicos de matriz africana foram importantes no passado brasileiro e estão sendo perdidos na atualidade com o desaparecimento dos quintais, das parteiras, rezadeiras e botânicas herdeiras da tradição cultural africana. O conhecimento pela experiência é um patrimônio cultural reconhecido pelos organismos internacionais de cultura, UNESCO e Organização internacional da Saúde. Nessa pesquisa estudamos o acervo de conhecimento sobre botânica de Dona Luiza Souza, sendo ela considerada guardiã da cultura, destacando seu papel social enquanto mulher negra de referência na cidade de Natividade e região. A base teórica da pesquisa é construída em torno do conceito de conhecimento de mátria africana, patrimônio cultural, conhecimento da experiência e transmissão cultural. A metodologia da pesquisa é de pesquisa participante Afrodescendente e história oral. Os resultados são parte do acervo das plantas contidas no quintal da Senhora Souza e os usos e destinos dos produtos cultivados, bem como a aferição na sociedade da utilidade dos conhecimentos e do respeito social a ela oferecido.

Palavras-Chave: Mulher negra de referência; plantas medicinais; Tradição; patrimônio cultural imaterial.

Introdução

Tradição cultural é um conceito em constante atualização que abriga a permanência de práticas relacionadas com as culturas de um grupo social, populacional ou regional (CARVALHO, 1992). Geralmente as tradições culturais possuem mentores responsáveis pela permanência e transmissão da cultura. São verdadeiros zeladores da tradição cultural e que servem de referência local, regional e por vezes nacional sobre determinada cultura. Na execução da zeladoria pela cultura tradicional destacam-se mulheres com grande conhecimento e trabalho sobre a cultura. As plantas e a botânica africana tiveram um enorme papel na formação histórica brasileira. Uma das heranças africana no Brasil é o acervo botânico (CUNHA JUNIOR, 2012). A cultura de matriz africana é uma das norteadoras da cultura brasileira e também parte do patrimônio cultural nacional (SILVA, 2014). Nesse artigo focalizamos uma dessas mulheres zeladoras da cultura, conhecida na cidade de Natividade – RJ como Dona Luiza e que desenvolve o cultivo de ervas, plantas medicinais, plantas ornamentais e alimentícias compreendidas como parte da botânica de origem africana no Brasil. Durante parte da sua vida Dona Luiza morou no meio rural e depois transferiu-se para o meio



urbano e trouxe consigo um acervo de conhecimentos botânicos herdados da sua mãe e conservados no grande quintal de sua casa. Desse quintal extrai produtos da medicina caseira que foram muito demandados no passado e hoje ainda são, apesar de que com menor intensidade, devido a existência da moderna indústria farmacêutica e da medicina profissional. Entretanto é um acervo de conhecimentos que permanece vivo e atrai o interesse da moderna ciência e dos conhecimentos do campo acadêmico.

A pesquisa em curso tem dois focos, sendo o primeiro de conservação do patrimônio cultural imaterial botânico de matriz africana pelo registro dos conhecimentos da Dona Luiza, relativo às espécimes medicinais, às formas de cultivo das plantas, os cuidados com a horta, o preparo de unguentos e dos famosos xaropes caseiro; A importância desses conhecimentos é destacada em Beleza (2016). O segundo foco da pesquisa é de natureza social procurando dimensionar a importância dessa senhora na comunidade local, o que se entende como uma contribuição ao patrimônio cultural e ao conhecimento botânico hoje utilizado na medicina complementar.

Destaca-se a contribuição da mulher negra ao conhecimento botânico, bem como se fornece referência de conhecimento para a aplicação da lei 10.639 nas áreas de ciências, biologia, química e botânica.

Metodologia ou Materiais e Métodos

A pesquisa é de natureza qualitativa, experimental e utiliza-se da metodologia de pesquisa participante afrodescendente e História Oral. Como metodologia de trabalho, a princípio realizou-se um levantamento bibliográfico de pesquisadores, teóricos e estudiosos que já se debruçaram sobre as temáticas afins.

Realizou-se também uma pesquisa de campo a partir de visitas, realizadas no período de dezembro de 2019 a março de 2020, ao quintal de Dona Lúisa Souza, afim de recolher os dados para o nosso estudo.

Além da técnica citada utilizou-se da metodologia de pesquisa participante afrodescendente, que é uma abordagem metodológica do campo da pesquisa empírica elaborada para estudiosos que apresentam prévio envolvimento com a temática da pesquisa, aqueles que veem de dentro as inquietações relacionadas ao estudo em questão; Que têm prévio conhecimento do tema através de convivência e não devido a leituras sobre o assunto, para os que em seu cotidiano já processam naturalmente o que conhece e que apenas ainda não foi exposto, como é o caso da Senhora Souza, uma das co-autoras desse estudo.

Depois de coletados os nomes das plantas e ervas, esses foram classificados pela utilidade e divididos em quatro categorias, ornamentais, frutíferas, alimentícias e medicinais. Para esse estudo apenas apresentaremos a categoria medicinal..

Resultados e discussão

O quintal é visto por Dona Lúisa como um espaço adequado para a realização de diversas atividades além do plantio. Visto que no quintal a família se reúne para comemorações, conversas e para curtir momentos de descanso e lazer. Conforme aponta Nunes (1994), que entende que é no espaço do quintal que as pessoas desenvolvem suas primeiras relações com o meio ambiente, hortas, jardins, plantas diversas e é também o local das brincadeiras.

Dona Lúiza residiu na Fazenda Santa Rosa, por 60 anos. Ai criou os 12 filhos e sempre fazendo uso dos medicamentos preparados com ervas do quintal para tratar



as diversas afecções que por vezes acometiam seus filhos. Depois de 60 anos de idade concordou que seria melhor vir para a cidade. Sendo que ter um quintal foi preocupação inicial, e ao adquirirem o espaço para construção de sua nova casa, cuidaram para que tivesse o espaço para Dona Luíza continuar cuidando das plantas que forneceram e continuam a fornecer preciosos medicamentos para o trato da família, vizinhos e todos que a ele recorrem para esse fim. E para a nova casa a referida senhora trouxe mudas de todas as plantas que havia no quintal da casa da roça. Tanto que através dos resultados provisórios constatou-se que no quintal da Senhora Souza há 107 espécimes; Que dividimos em categorias, a saber, 37 espécimes medicinais, 23 frutíferas, 33 ornamentais e 14 alimentícias (Verduras, legumes, temperos e raízes). Para esse estudo apresentamos a categoria espécimes medicinais conforme tabela 1

Tabela 1. Plantas Medicinais do quintal da Dona Luísa. Natividade/RJ. 2020

Arruda	Medicinal	Folhas	Banhar os olhos	Vista congestionada
Assa-peixe	Medicinal	Folhas	Gripe	Comp. xarope
Açafrão	Medicinal	Raiz	Sarampo	Pó na comida/Tempero Beira de olhos e ouvidos
Alecrim	Medicinal	Folhas	Tranquilizante	Chá
Algodão	Medicinal	Folhas	Menopausa	Chá e banho
Anador	Medicinal	Folhas	Dor febre	Comp. xarope
Arnica	Medicinal	Folhas	Gripe, pancadas, dor	Chá/Banho/ Comp.Xarope
Boldo	Medicinal	Folhas	Colesterol/Vômito	Chá
Camomila	Medicinal	Folhas/Flores	Calmante	Chá
Confrey	Medicinal	Folhas	Rins	Chá
Conta de lágrimas	Medicinal	Folhas	Rins	Chá/Banho
Cana Criola	Medicinal	Folhas	Anti-abortivo	Chá
Cana de macaco	Medicinal	Folhas	Rins	Chá
Cordão de Frade	Medicinal	Folhas	Fígado	Chá
Erva de passarinho	Medicinal	Folhas	Pneumonia	Comp.Xarope /Sumo
Erva cidreira	Medicinal	Folhas	Tranquiliz./ pressão	Chá / Comp.xarope
Funcho	Medicinal	Folhas	Relaxante	Chá
Fumo	Medicinal	Folhas verde Folha curtida	Antitetânico; Feridas Crônicas	Banho
Guaco	Medicinal	folhas	Gripe-bronquite	Comp.xarope
Hortelã-miúdo	Medic./Comest	Folhas	Gripe	Chá/ Comp.xarope/Tempero
Levante	Medicinal	Folhas	Gripe	Comp. xarope
Mastruz	Comest.Medic.	Folha	Tosse/ Pancada forte	Sumo/xarope
Macaé	Medicinal	Folhas	Febre-Diarréia	Banho-Chá
Malva	Medicinal	Folhas	-----	-----
Perpétua	Medicinal	Flor	Útero	Chá
Picão	Medic.Comest.	Folha	Hepatite	Chá/ banho/Refogado
Poeijo	Medicinal	Folhas	Gripe	Xarope
Ponta livre	Medicinal	Folhas	Pontadas	Chá
Rosa Branca	Medicinal	Flor	Útero	Chá/ Comp.xarope
Saião	Medicinal	Folhas	Gripe/pulmão	Sumo/C. xarope
Sálvia	Medicinal	Folhas	Estômago	Chá
Santa Maria	Medicinal	Folhas	Verminose	Chá/Sumo



Trançagem	Medicinal	Folhas	Antibiótico	Chá
Vick	Medicinal	Folhas	Descongestionador/	Xarope/Inalação
Cavalinha	Medicinal	Folha/caule	Próstata	Chá
Erva-tostão	Medicinal	Raiz	Dentição Infantil Fígado	Chá

* Fonte:Elaborada pelos autores

As plantas medicinais são cultivadas em área próxima à residência, perto da cozinha, o que facilita à cuidadora zelar pelas espécies .

Observou-se grande diversidade de espécies medicinais no quintal da Senhora Souza e também despertou atenção o quanto a numerosa família, vizinhos entre outras pessoas utilizam-se desse patrimônio cultural.

As partes das plantas mais utilizada para o preparo das receitas são as folhas. Também, durante a separação das plantas em categorias observou-se que uma planta tem mais de uma utilidade, ou seja, por vezes é usada pra chá, outrora para banhar parte do corpo e para outra afecção é utilizada como componente dos famosos xaropes, que é procurado por pessoas de toda a cidade, de cidades vizinhas e até mesmo de outros Estados.

Os relatos da referida Senhora sobre o uso das espécies demonstrou o quanto é amplo e significativo o seu conhecimento.

Conclusão

O cultivo nos quintais preserva os recursos vegetais bem como a riqueza cultural, que se encontra nos saberes de comunidades ou de algumas pessoas.

Realizar esse estudo possibilitou conhecer relevantes aspectos sobre plantio, cuidados, preservação e a utilização de diversas espécies medicinais, entre outras encontradas no quintal. É bastante abrangente a diversidade vegetal que Dona Luíza conhece e utiliza a décadas.

O quintal estudado é um patrimônio cultural, um exemplo que precisa ser conhecido e divulgado para servir de estímulo a outras pessoas que também cultivam em seus quintais e para que esse legado não se perca com a renovação das gerações.

Referências

BELEZA, J. A. M. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores. Instituto de Tecnologia em Fármacos. Rio de Janeiro: Monografia de Especialização. 2016.

CARVALHO, J. J.. O Lugar da Cultura Tradicional na Sociedade Moderna. Em: Seminário Folclore e Cultura Popular. As Várias Faces de um Debate. Rio de Janeiro: INF/Ibac, 1992: 23-38.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Olhando pela janela e vendo às arvores africanas. In: Sandra Haydee Petit ; Geranilde Costa e Silva. (Org.). Memórias de Baobá. 1ed.Fortaleza: Editora da UFC, 2012, v. 1, p. 119-130.

NUNES, N. Ciência e Trópico. Recife: Editora Massangana, 1994, 383p.

SILVA, Helder Kuiawinski da. A cultura afro como norteadora da cultura brasileira. PERSPECTIVA, Erechim. v. 38, n.144, p. 25-35, dezembro/2014.